

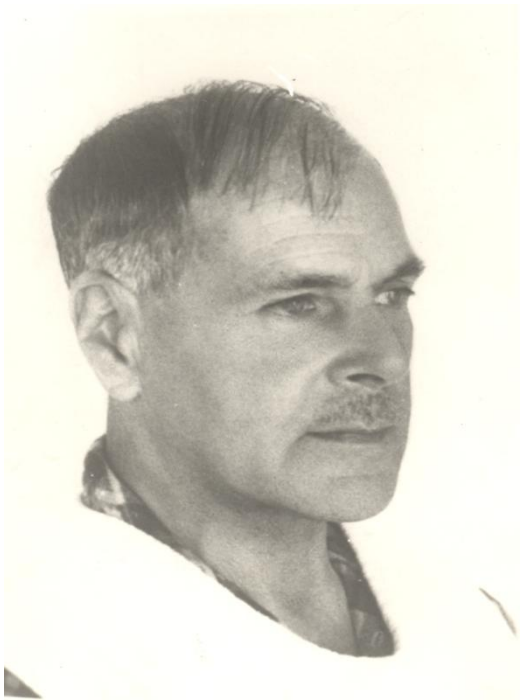
# **A EVASÃO ORIENTAL DE Afonso Lopes Vieira**

**Cristina Nobre**

PONTES

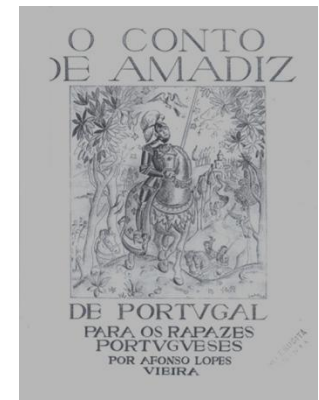
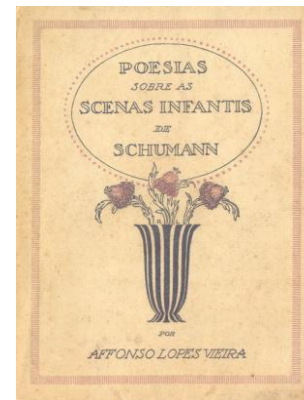
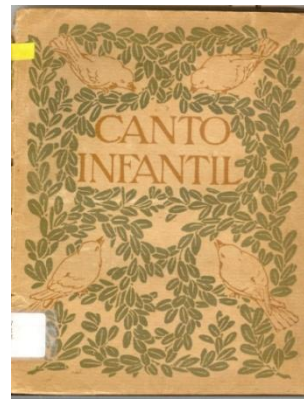
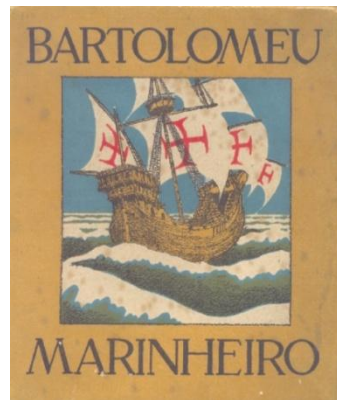
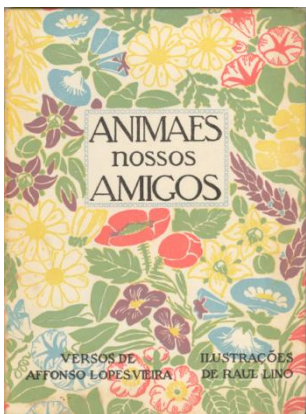
1.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
Portugal&China

ESECS, 5 e 6 junho 2012



Afonso Lopes Vieira

**AFONSO LOPES VIEIRA (1878-1946)** foi um escritor português associado e figura de proa do movimento literário e cultural da elite portuguesa do início do século XX, que teve como objetivo prioritário re-nacionalizar a cultura portuguesa e os artefactos por ela criados.



Pioneiro na abertura do cânone moderno e contemporâneo da literatura infantil e juvenil em Portugal, com as obras infantis ***Animaes Nossos Amigos (1911)***, ***Canto Infantil (1912)*** e ***Bartolomeu Marinheiro (1912)***, a que se seguiriam outras durante o primeiro quartel do séc. XX.

Com esses textos inaugurava-se a modernidade do género, pela interação da palavra literária com a **ilustração** e a **música**, inovações a que Lopes Vieira dará continuação com algumas tentativas dramáticas destinadas ao público infantil, e com a produção do primeiro **filme** para crianças, intitulado ***O Afilhado de Santo António (1928)***.

# Afonso Lopes Vieira

Temos uma boa nova a dar aos nossos leitores. Na sua casa de S. Pedro de Muel, Afonso Lopes Vieira, com o seu coração enternecido de poeta, prepara uma *Vida de Nun'Alvares* para os pequeninos. Português como ninguém, ele é o condestavel da nossa sensibilidade. Defende-a e mantém-a com a pureza admirável do seu lirismo. Assim a sua obra entre mãos é mais uma bela ação de defesa para a integridade emotiva das gerações de amanhã. Bem haja Afonso Lopes Vieira e que essa *Vida de Nun'Alvares* não tarde, porque o nosso espirito tem sede e também se quer refrescar na água limpa da fonte.

monarquia - agosto

# **PROJECTOS ANUNCIADOS, ESBOÇADOS, ABANDONADOS, PERDIDOS...**

*Cavaleiros e poetas de Portugal*

***Fernão Mendes no Japão*** (com ilustrações  
japonesas)

*Mar Piqueno ou Flores do Mar* (de parceria  
com MATILDE BENSÁUDE)

*Vida de Nun'Alvares para os pequeninos*

Em carta datada de 2 de setembro de 1916, para **Leonor Rosa**, o poeta conta:

- **[...] Eu tenho feito uma vida inteiramente recolhida e agora mt.º absorvida num plano q. me interessa muitissimo — publicar p.ª a gente moça os capitulos da *Peregrinaçam* de Fernão Mendes Pinto relativos ao Japão, numa edição prefaciada e organizada por mim e ilustrada pelo Raul. Para isto tenho lido e relido esse maravilhoso Livro, — unico em todas as literaturas —, e este trabalho de disciplina, de paciencia e de aplicação convem muito ao meu estado de espirito, não me deixando cair em nevrose. De resto, considero este projecto mt.º interessante como obra de arte e de reconstrução nacional. Este Fernão Mendes, q. Shakespeare, tambem êle!, acoimou de mentiroso-mór, é na realidade um incomparavel *espectaculo*. Assim passo longas horas na varanda, com o velho livro do singelo e bravo marinheiro, cuja linguagem considero como sendo talvez a mais *saborosa* prosa portuguesa. [...]**

(BML, A 118, n.º 33604)

Em 15 de setembro continua interessado no mesmo assunto e a referência a Sintra faz-nos imaginar que já tinha conseguido entusiasmar **Raul Lino** para o projeto:

- **[...] Em Sintra e aqui ama-se e estuda-se Fernão Mendes Pinto. Tenho alguns versos (piquenas cousas misteriosas) numa pasta. [...]**

(BML, A118, n.º 33603)



# Fernão Mendes no Japão

**Capitulos da Peregrinaçam,**  
nos quais Fernão Mendes  
Pinto dá conta de muitas e mui  
estranhas cousas q. viu e ouviu  
na Ilha de Tanixamá e no reino  
de Bungo, terras e senhorios  
de Japão, onde ele e outros portugueses  
revelaram aos Japoneses, em 1543, o segredo das  
armas de fogo. *Com um prefacio de Affonso Lopes  
Vieira e desenhos de Raul Lino.* Lisbôa. Ano 1918.

***De todos os viajantes cujas jornadas e viagens se conhecem, nenhum iguala Fernão Mendes Pinto na penetração do desconhecido. Nem nunca o espirito da aventura pôde levar mais longe a sua influência maravilhosa na alma de um homem.***

***Em vinte e um anos de vida no Oriente, treze vezes cativo e desasseis vendido, F. M. P. conheceu todas as miserias, todos os perigos e todos os esplendores dos países do "Cabo do Mundo" onde sua fortuna tam vária o levou, — às terras misteriosas da China, da Tasvania, do Paguer, do Menbarão, e a outros "mt<sup>o</sup>s. Reinos e Senhorios das Partes Orientais", a alguns dos quais nunca chegara um Europeu. Através de estes confins do Oriente — inda hoje tão estranho e ignorado — o grande viajante português corre todos os perigos, sofre todas as miserias, deslumbra-se com todos os esplendores, acomoda-se a todos os mesteres [...] — Fernão Mendes Pinto é tambem um dos mais estranhos, dos mais calmos, dos mais portugueses escritores de Portugal***

(Nobre 2005 II: 473-474)

## BMLeiria, espólio ALV - Env. A-79

























A este projeto deve também ligar-se uma carta de Abranches Pinto, endereçada de Tóquio, e datada de 10 de abril de 1924, em que este responde positivamente àquilo que deve ter sido uma solicitação do poeta no sentido de arranjar ilustrações para o seu livro:

- **[...] Com respeito ao projecto de ilustrações para *Mendes Pinto no Japão* terei, creia V. Ex.<sup>a</sup> o maximo prazer em ser-lhe prestavel.**

**Diga-me V. Ex.<sup>a</sup> concretamente o que deseja, e quais os capítulos ou assuntos que gostaria [de] ver ilustrados, fazendo referência á ultima edição da Peregrinação em 4 volumes que eu aqui tenho [...]**

(BML, *Cartas [...]*, vol. VII)



# Peça de proveniência oriental

## ESCULTURA (CMALV 234)

Peça decorativa de madeira, encontra-se pendurada na parede da varanda da CMALV, em S. Pedro de Moel.

De formato mais ou menos retangular, está toda entalhada com motivos florais – flores e ramagens. Ao centro, sobre uma zona lisa, possui quatro caracteres chineses, ladeados, de cada um dos lados, por outros dois pares de caracteres, dispostos na vertical, e cujo significado aparenta ser algo da ordem semântica de *ninho*. Esta zona central está encimada por dois pequenos pássaros, entalhados, virados para o exterior. A toda a volta da zona onde estão os caracteres existe uma espécie de borda com decorações geométricas. Toda a superfície da madeira apresenta vestígios de policromia, nomeadamente em tons castanhos e dourados, estando os caracteres pintados de azul escuro (ou roxo).

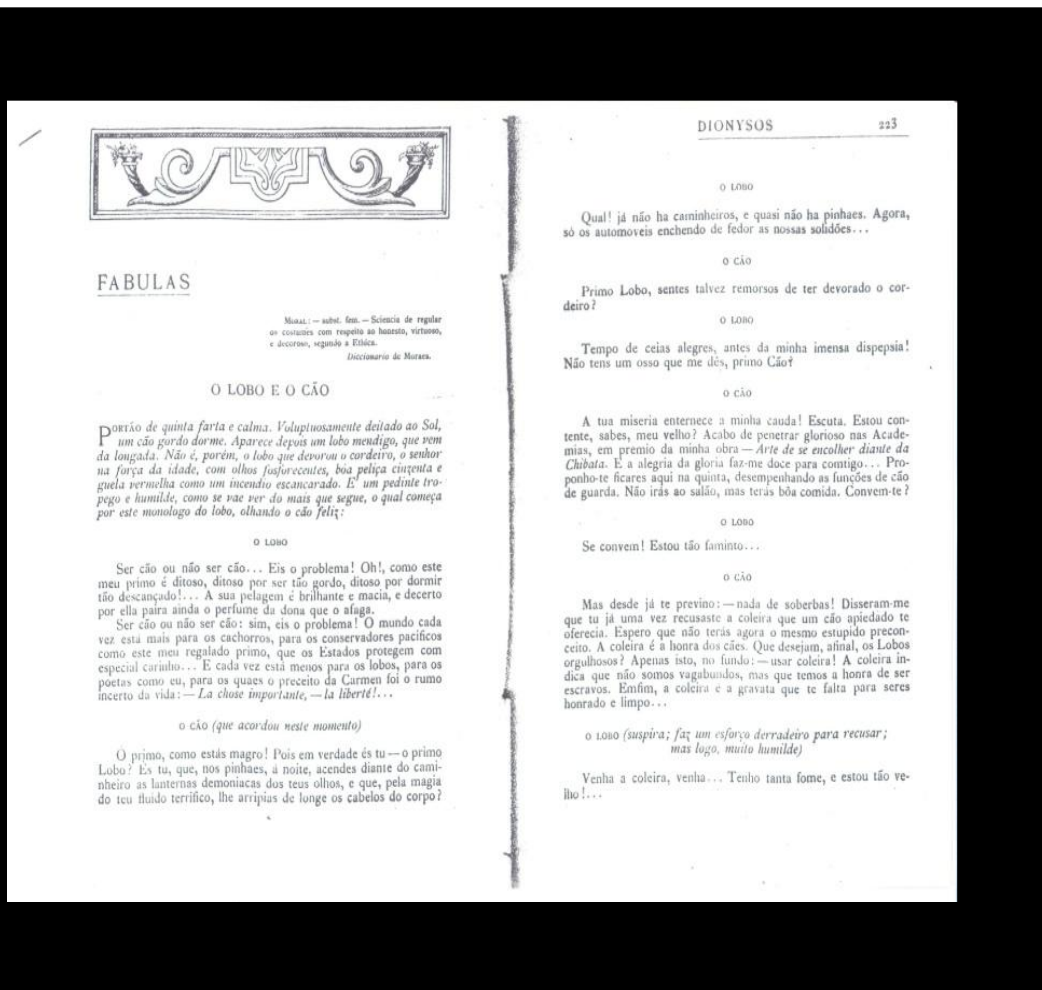
**Relação com alguma viagem do escritor ao Oriente?** Não há registos fidedignos na bibliografia disponível, nem conhecimento declarado dos testemunhos orais.



# PINTURA (CMALV 175)

- Talvez esta pintura fosse um ensaio ou um esboço para as gravuras que acompanhariam o livro, mas também podem ter resultado de alguma viagem feita por Lopes Vieira, em que adquiria muitos dos objectos que ficavam a povoar a sua casa, como marcas de sonhos literários a transformar em novas peças artísticas.

# OUTROS PROJETOS NO CAMPO DA LITERATURA INFANTIL

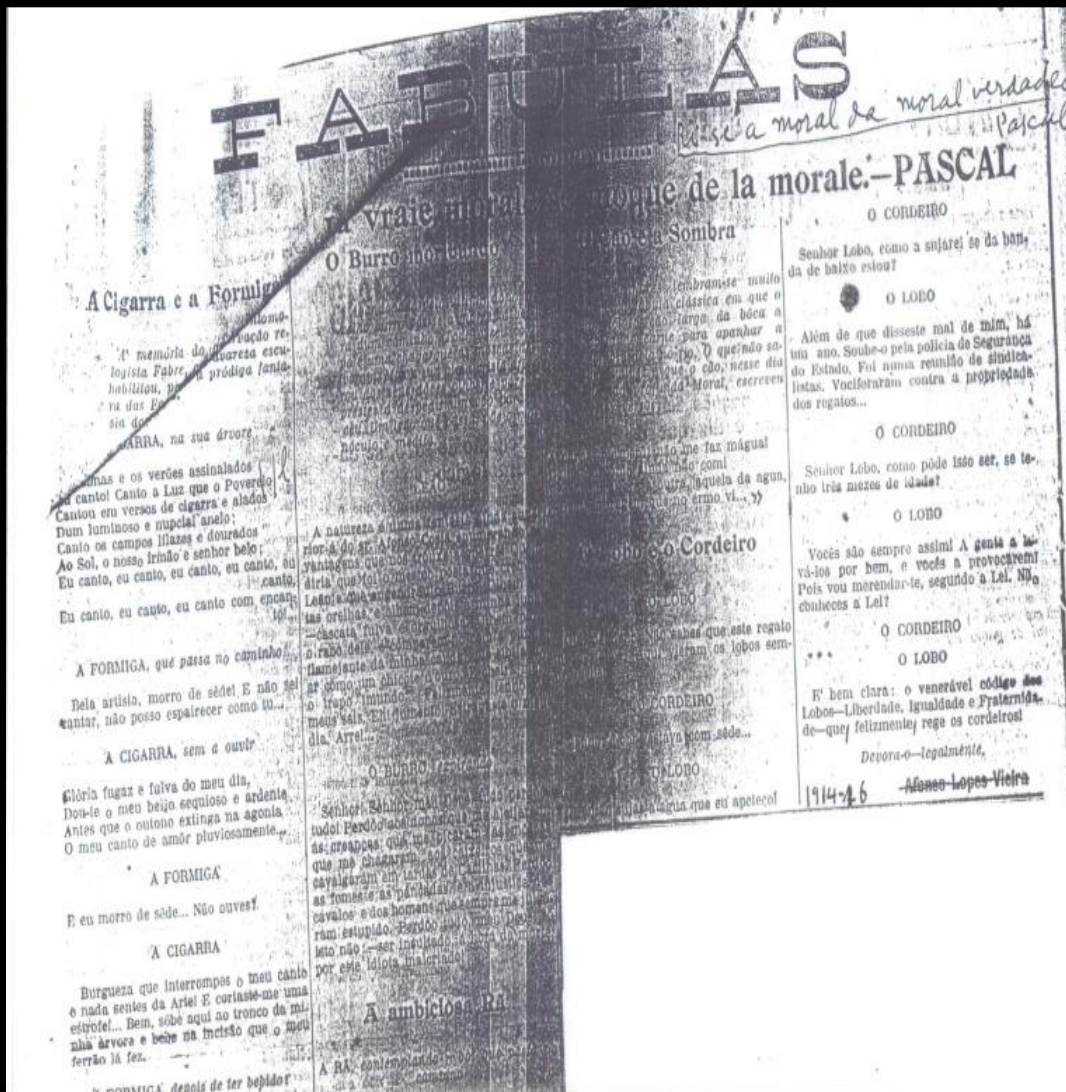


As Fábulas:

***O Lobo e o Cão,  
A Ran e o Boi,  
A Montanha parindo um Rato***

In *Dionysos*, maio de 1912, pp. 222-6

podem ser incluídas nesta vertente tal como as Fábulas de Esopo, de Fedro ou de La Fontaine são consideradas tipos fundadores da literatura para a infância.



Entre os recortes de jornal do espólio da BMALV, encontram-se 6 fábulas —

- A Cigarra e a Formiga,**
- Mons Parturiens,**
- O Burro Moribundo,**
- A Ambiciosa Rã,**
- O Cão e a Sombra,**
- O Lobo e o Cordeiro**

— ao qual se juntou a data de 1914-16.

# Duas reescritas da fábula clássica "A CIGARRA E A FORMIGA": Fábula mentirosa e Fábula verdadeira

Em 1935, ao lado de Aquilino Ribeiro, Virgínia Lopes de Mendonça, Olavo de Eça Leal, Acácio de Paiva, Maria Lamas, Lopes Vieira colaborou com o semanário infantil *O Gaiato*, n.º4, dirigido por Alice Ogando.



Leitor de FABRE - naturalista que pela 1ª vez se dedicou ao estudo da vida, hábitos e instintos dos insetos – ALV desmonta as ideias feitas sobre a preguiça da cigarra, confrontando-as com as descobertas recentes da ciência e repondo a necessidade e a utilidade dos hábitos e do canto da cigarra, como os do poeta.



Saibamos  
harmonizar a  
ponte entre o  
ocidente e o  
oriente, a  
exemplo de um  
português real e  
ficcional.